

Introdução e Marco Conceitual do AT

Programa de Estudo

Duração: 3 meses

Unidade 10: O que é o Acompanhamento Terapêutico: história e origens

Origem do AT na Argentina e expansão latino-americana
Diferenças com psicólogo, assistente social e cuidador
O AT como disciplina autônoma: definição e alcance profissional

Unidade 20: O papel do AT: funções, limites e enquadramento

O que faz e o que NÃO faz um AT? Limites claros do papel
O enquadramento terapêutico: tempo, espaço e contrato de trabalho
Funções concretas: acompanhar, conter, vincular e facilitar

Unidade 30: Bases conceituais: teorias do vínculo e presença terapêutica

Teoria do apego de Bowlby aplicada ao AT
Presença terapêutica: estar, ouvir e sustentar sem invadir
O cuidado como prática profissional - referenciais teóricos atuais

Unidade 40: Comunicação com pessoas em situação de vulnerabilidade

Escuta ativa: técnicas e obstáculos frequentes
Empatia vs. simpatia: diferenças práticas no trabalho cotidiano
Comunicação não verbal, tom e adaptação ao perfil do acompanhado

Unidade 50: Aspectos éticos e legais: responsabilidades e confidencialidade

Confidencialidade, sigilo profissional e seus limites legais
Responsabilidade do AT diante de situações de risco
Trabalho supervisionado: obrigações e boas práticas éticas

Unidade 60: O AT em perspectiva latino-americana

História do AT na Argentina: do hospital à comunidade
Expansão regional: Brasil, Uruguai, México e diferenças contextuais
Diversidade de marcos legais e denominações por país

Unidade 70: Perfil do acompanhante terapêutico: características e competências

Habilidades interpessoais essenciais: tolerância, paciência e presença
Autoconhecimento como ferramenta profissional do AT
Vocação, motivação e diferença entre compromisso e dependência

Unidade 80: O AT como ponte: trabalho com famílias e rede de apoio

Como integrar o AT na rede familiar sem invadir papéis
Coordenação com cuidadores informais e referências afetivas
O AT como elo entre a família e a equipe profissional